

Pará – Jan a Jun de 2023



Vale+



Foto: Ricardo Teles

Proteção da natureza

P8. Conheça algumas das ações realizadas para conservação da floresta

P18. Exposições itinerantes ampliam acesso à cultura

P39. Bioparque celebra 38 anos e recebe novos habitantes

P42. Formação profissional transforma vidas

Desenvolvimento econômico aliado à conservação ambiental e ao cuidado com as pessoas



Foto: Ricardo Teles

Há mais de 40 anos estamos presentes no Pará participando ativamente da vida em sociedade. Nossas principais operações estão concentradas no sudeste do estado, onde operamos com a produção de minério de ferro, cobre, níquel e manganês.

Parte das nossas operações se localizam dentro do Mosaico de Carajás, um pedaço da Amazônia que ajudamos a proteger em parceria com o ICMBio. Uma área total de 800 mil hectares, dos quais ocupamos 2% com a produção mineral. É desse ambiente que extraímos os minerais que estão presentes no nosso dia a dia.

No exercício diário das nossas atividades, somos referência em pesquisa, ciência e tecnologia, inovando no modelo produtivo e buscando sempre conciliar desenvolvimento econômico com progresso social e conservação ambiental.

A Amazônia está hoje na pauta de discussão mundial. Acreditamos na força das parcerias para construirmos, juntos, soluções que fortaleçam as comunidades locais e os povos tradicionais que dependem da floresta, gerando renda e garantindo a conservação das espécies da fauna e flora para gerações futuras.

Nesta edição, você vai conhecer como essas parcerias têm sido articuladas no âmbito social, econômico e ambiental e os resultados que estamos colhendo como parte da nossa contribuição para o crescimento do Pará.

Boa leitura!

Nossas operações no Brasil

Estamos presentes em **cinco estados brasileiros: ES, MA, MG, PA e RJ.**



A Vale no Pará

A Vale desenvolve no Pará suas principais atividades diversificadas de mineração, além da operação logística, com a Estrada de Ferro Carajás (EFC). O estado abriga a maior mina de ferro a céu aberto do mundo, localizada na Serra dos Carajás, e concentra as operações de cobre e níquel da Vale no Brasil.

Por meio da ferrovia Carajás, que liga a mina, em Parauapebas (PA), ao Porto de Ponta da Madeira, em São Luís (MA), percorrendo 28 municípios, são transportados minérios e carga geral (grãos e combustíveis), além da operação de um trem de passageiros, que atende a mais de 1.300 pessoas por viagem entre os dois estados.

Na capital, Belém, a empresa mantém o Instituto Tecnológico Vale – Desenvolvimento Sustentável (ITV–DS que desenvolve pesquisas voltadas para a sustentabilidade e o ensino, com cursos de extensão e mestrado profissional. Mantém também projetos como Vale Música, que há 19 anos transforma a vida de alunos do ensino público, formando músicos profissionais que atuam no Brasil e no exterior.



Você sabia?

Nossas minas ocupam cerca de **2% da Floresta** Nacional de Carajás, de onde saem mais de 60% na nossa produção. O restante da área é protegido em parceria com o ICMBio e o Ibama.

Conheça os principais números da Vale no Pará no primeiro semestre de 2023



R\$
15 bilhões

foi o **desembolso total** da Vale no Pará no 1º semestre de 2023 (inclui custeio e investimentos).



R\$
2,8 bilhões

foi o total gerado pela Vale em **tributos e CFEM**.



R\$
173 milhões

em **dispêndios ambientais** (ações internas e externas realizadas no cumprimento de obrigações, gestão de impacto operacional e investimento voluntário).



R\$
5,7 bilhões

em **compras** junto a fornecedores locais (matriz e filial).



R\$
220 milhões

em **dispêndios sociais** (ações externas realizadas em cumprimento de obrigações, gestão de impacto operacional, investimento voluntário e relacionamento voluntário institucional).



59 mil

trabalhadores próprios e terceiros permanentes*.

*Base de cálculo alterada em relação às últimas edições.

Saiba mais sobre a Política da Vale de Dispêndios Externos e Socioambientais escaneando o QR Code ao lado ou clicando aqui.



Capa

Mosaico de Carajás: um oásis de biodiversidade

Com 800 mil hectares, o Mosaico de Carajás, no sudeste do Pará, equivale a cinco vezes a cidade de São Paulo e abriga seis Unidades de Conservação (UCs) federais que ajudamos a proteger, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com o trabalho junto às comunidades locais.

Definir a área como um oásis traduz bem a realidade local, já que ela destoa do entorno que sofre há anos com o desmatamento. O Mosaico é uma área onde a biodiversidade está protegida, oferecendo abrigo para muitas espécies da fauna e da flora.

Aproximadamente 60% de todo o minério de ferro da Vale saem da região, apesar de nossas operações ocuparem cerca de 2% da área. Trata-se de um exemplo de conciliação entre proteção ambiental e produção, num equilíbrio que só é possível graças aos investimentos em tecnologia, o que faz parte da nossa busca por uma mineração cada vez mais sustentável.



800 mil ha de área, o que equivale a 7,5 vezes o tamanho da cidade de Belém (PA).



Abrange **6 Unidades** de Conservação.



Mais de **22 mil** nascentes protegidas.



No Mosaico, mantemos uma equipe de proteção, composta por **100 guardas** ambientais que monitoram a área 24 horas por dia, sete dias por semana.



Unidades de Conservação

As seis Unidades de Conservação que integram o Mosaico de Carajás são:

- Floresta Nacional de Carajás
- Reserva Biológica do Tapirapé
- Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri
- Floresta Nacional do Itacaiúnas
- Parque Nacional dos Campos Ferruginosos
- Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado

Parcerias contribuem para a proteção da floresta

Diariamente, o extrativista Edson Souza percorre a Floresta Nacional de Carajás, em Parauapebas, coletando sementes de espécies nativas da Amazônia. As sementes coletadas por ele são adquiridas pela Vale e utilizadas em ações de reflorestamento. “O trabalho que faço é vida e uma grande proteção para as futuras gerações”, define o extrativista, que faz parte da Cooperativa dos Extrativistas da Flona de Carajás (COEX Carajás), e tem autorização do ICMBio para o trabalho dentro da floresta.

Em abril deste ano, Edson foi um dos alunos do curso promovido pela Vale e o ICMBio para os membros da cooperativa. O objetivo foi aperfeiçoar a capacidade de identificar, na natureza, árvores “mães”, matrizes de onde se

pode extrair sementes e frutos para produção de mudas. Essa atuação diária é de grande importância na recuperação e conservação da biodiversidade. A marcação de matrizes é etapa importante no trabalho de reflorestamento.

“A marcação consiste na identificação das árvores por suas características, como tamanho da copa, tronco, valor ecológico, tipo de folha, fruto e sua localização, por coordenadas geográficas, tornando possível identificar, localizar e delimitar áreas de coleta de sementes florestais, quantidade e época do ano em que cada espécie pode ser coletada. Um trabalho fundamental para produção de mudas em quantidade e qualidade e para conservação”, explica o engenheiro florestal da Vale, Lourival Tiski.



A identificação de árvores e a coleta de sementes são fundamentais para a conservação da floresta.

Foto: Vantoen Pereira Jr

Captura de CO₂ da atmosfera

Apenas parte dos frutos e sementes são coletadas, grande parte fica como alimento para a fauna, enriquecimento do solo e a continuidade das interações ecológicas da floresta. A recuperação das áreas mineradas ou reflorestamento em áreas de compensação devolve a vegetação a locais impactados e também promove a captura de CO₂ da atmosfera, ajudando a reduzir a concentração deste gás e, conseqüentemente, desempenhando um papel importante no combate à intensificação do efeito estufa.



Foto: Vantoen Pereira Jr



Foto: Vantoen Pereira Jr

SAF: restauração produtiva

A coleta de sementes e identificação de árvores mães é um dos exemplos de como o fortalecimento de parcerias tem contribuído para o avanço da nossa Meta Florestal: proteger e recuperar 500 mil hectares no Brasil até 2030 além das nossas fronteiras. Na frente de recuperação, a estratégia foi investir em uma restauração produtiva, que pudesse impulsionar a economia da região, por meio de Sistemas Agroflorestais (SAFs), que são modelos de uso da terra. Nesse sistema, são cultivadas espécies florestais (frutíferas e/ou madeiras), juntamente com espécies de interesses agrícolas, assim promovendo benefícios econômicos e ecológicos.

A empresa Belterra, criada em 2020 com aporte do Fundo Vale, é um dos negócios a comprovar o modelo SAF como alternativa sustentável e viável de conservação ambiental: pretende recuperar 20 mil hectares até 2030 no Pará. Segundo o fundador, Valmir Ortega, o objetivo é disseminar, nos próximos sete anos, sistemas agroflorestais abrangendo os polos cacauzeiros Amazônico, Xingu e Carajás, para produzir 60 mil toneladas de cacau – o equivalente à produção total do Pará atualmente – e gerar 2 mil empregos rurais diretos e outros milhares ao longo da cadeia logística. São oportunidades que ajudam a manter a floresta em pé, evitando que as pessoas busquem sustento a partir da exploração não sustentável do recurso.

Meta Florestal

Tem como objetivo contribuir para recuperar e proteger mais 500 mil hectares de áreas florestais até 2030, sendo: proteção de 400 mil hectares de florestas já existentes e recuperação de 100 mil hectares de áreas a partir do fomento a negócios de impacto socioambiental positivo. O Fundo Vale é responsável pela coordenação da nossa Meta Florestal.

Saiba mais sobre o Fundo Vale e os projetos desenvolvidos escaneando o QR Code ou clicando aqui.



Parcerias na Amazônia que contribuem para a proteção da floresta

Cooperativa da Floresta Nacional de Carajás

Extrativistas cooperados trabalham com a coleta de sementes para reflorestamento. Nos últimos três anos, foram coletadas mais de 18 toneladas de sementes de 80 espécies diferentes, o que gerou cerca de R\$ 3 milhões em renda às famílias. Mais de 200 mil mudas são produzidas por ano e plantadas em áreas de compensação.

Belterra

Empreendimento apoiado pelo Fundo Vale, pretende recuperar 20 mil hectares até 2030 no Pará e restaurar outros 20 mil hectares na Bahia e Mato Grosso, somando 40 mil hectares ao compromisso da nossa Meta Florestal.

Radix Investimentos Florestais

Empresa de *crowdfunding* que atua com sistemas de silvicultura e realizará uma prova de conceito com o Fundo Vale para o plantio de espécies nativas na Amazônia. É parte das ações de fomento da Meta Florestal Vale 2030 e permitirá ganhos ambientais e econômicos por meio da conservação.

Aceleração de negócios na Amazônia

Foto: Arquivo Vale

Neste ano, o Fundo Vale passou a ser um dos mantenedores do Cubo Itaú, maior hub de inovação da América Latina. Idealizado há 8 anos pelo Itaú Unibanco, é composto atualmente por uma comunidade de 400 startups nacionais e internacionais.

A nossa parceria busca ampliar o acesso às oportunidades de inovação do Cubo através da conexão entre os parceiros apoiados pelo Fundo Vale que atuam com conservação e recuperação florestal e bioeconomia. Em 2023, o Fundo Vale completa 14 anos de atuação no fomento à sustentabilidade e celebra os mais de R\$ 269 milhões aportados em centenas de projetos e negócios.

Jornada Amazônia

O Fundo Vale ajudou a lançar a plataforma Jornada Amazônia, uma iniciativa da Fundação Certi. Hoje, é cofinanciador junto com Itaú, Santander, Bradesco e CLUA. O Objetivo é estimular um ambiente de negócios inovadores e escaláveis da bioeconomia na Amazônia, de forma a promover a competitividade da floresta em pé. Tem como metas, até 2026, mobilizar 20 mil talentos para o empreendedorismo na região; criar 200 startups da bioeconomia; qualificar 100 negócios; investir em 30 empreendimentos; envolver 10 empresas âncoras e acelerar 10 organizações que ajudam a impulsionar este ecossistema.

Fundo Vale em números



R\$ 269 milhões aportados em 14 anos.



Mais de **324** negócios de impacto socioambiental positivo acelerados.



Cerca de **29 mil** pessoas beneficiadas direta e indiretamente (produtores rurais, extrativistas e suas famílias).



Cerca de **100** projetos fomentados.

Hub de inovação e ciência na Amazônia

Inaugurado há 13 anos, o Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITV-DS), instituição sem fins lucrativos mantida pela Vale, atua com foco na geração de conhecimento e valor para a Vale e a Amazônia, a partir do estudo e desenvolvimento de soluções tecnológicas e científicas para os desafios da cadeia de mineração e sustentabilidade nos territórios em que a mineradora está presente.

Com sede em Belém (PA), no coração da Amazônia, é um instituto de pesquisa multidisciplinar. Entre os campos aos quais o ITV-DS direciona seus esforços estão diversas

áreas estratégicas, como a biodiversidade, serviços ambientais, recursos hídricos, socioeconomia, genômica ambiental, reflorestamento com espécies nativas, recuperação de áreas degradadas, ocupação e uso da terra.

As ações do Instituto são estruturadas sobre o tripé da pesquisa, educação e empreendedorismo e buscam, de forma interdisciplinar e colaborativa, produzir conhecimento para o desenvolvimento da floresta amazônica e demais biomas brasileiros, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais.

“O Instituto contribui para gerar mais conhecimento para a empresa desenvolver suas atividades com maior responsabilidade socioambiental e econômica, no tripé da sustentabilidade, assim como também gera conhecimento para a comunidade científica.”

Guilherme Oliveira, diretor científico do ITV-DS

Projeto Genômica

O ITV-DS e o ICMBio estabeleceram uma parceria estratégica durante a Conferência de Biodiversidade da Organização das Nações Unidas – COP 15, em 2022, no Canadá. Essa colaboração resultou no lançamento do inovador Projeto Genômica da Biodiversidade Brasileira, uma iniciativa pioneira voltada para o mapeamento genético e genômico de espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção, exóticas ou com potencial para impulsionar a bioeconomia regional, especialmente na Amazônia.

O ITV-DS em números



Cerca de **R\$ 500** milhões investidos



Mais de **1.000** publicações



140 pesquisadores bolsistas



38 pesquisadores permanentes

Guia orienta sobre produção de cacau

O município de Medicilândia, no Pará, responde por 18,5% da produção brasileira de cacau (fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) e é lá que mora Maria da Penha Teixeira, agricultora que atua na produção do fruto. Ela está entre os produtores que utilizam a cartilha “O negócio da cacauicultura – Guia prático para o produtor rural”, desenvolvida pelo Instituto Tecnológico Vale – Desenvolvimento Sustentável (ITV-DS), em parceria com o Fundo Vale.

“Eu recebi e gosto bastante do aprendizado, dos ensinamentos e da função da cartilha para o produtor. A tecnologia avançou, tudo mudou e a cartilha tem ajudado nesse conhecimento da administração para a melhor produção da lavoura e dos nossos investimentos para o futuro. Sigo estudando o material e sempre aprendendo alguma coisa nova a cada dia”, diz Maria da Penha.

O principal objetivo, com a produção do material, foi fornecer orientações práticas para a boa

gestão do empreendimento rural. A cartilha foi pensada e elaborada a partir da pesquisa em campo, realizada em 2021, na qual foram coletados dados socioeconômicos e produtivos de 360 cacauicultores de Medicilândia.

A publicação aponta caminhos para a melhoria e o aperfeiçoamento da produção, de maneira organizada e sustentável, com vista para a bioeconomia. Com tiragem inicial de 1.800 exemplares, aborda desde o estabelecimento da missão e dos valores do empreendimento, a organização financeira até a utilização de ferramentas que garantam alta performance e o planejamento correto do uso da propriedade para a longevidade da produção.

Você pode acessar a publicação escaneando o QR Code ou clicando aqui.



Biofábrica multiplica abelhas nativas

Em uma iniciativa que alia conservação ambiental e geração de renda, o Instituto Tecnológico Vale – Desenvolvimento Sustentável (ITV-DS) implementou o projeto Biofábrica de Abelhas Indígenas de Carajás. O local abriga colônias de diferentes espécies originárias de resgates feitos geralmente em áreas desmatadas. Na Biofábrica, elas são cuidadas e mantidas para multiplicação de ninhos e do plantel de colônias para criação de abelhas. Além de contribuir para conservar as espécies, a atividade é alternativa de geração de renda para as comunidades, já que o mel de abelhas nativas tem maior valor de mercado que o mel da apicultura convencional.

As colônias multiplicadas são doadas a meliponicultores (criadores de abelhas sem ferrão) que passam a ter a atividade como complemento de renda, em projetos apoiados via Fundação Vale. O plantel de colônias nativas

é constituído por espécies locais selecionadas, principalmente para a produção de mel e para polinização, além de outros produtos de interesse para geração de renda, como a própolis. As colônias estão instaladas em meliponários no Bioparque Vale Amazônia, área com mais de 30 hectares de floresta nativa, e no viveiro de mudas da Vale, dentro da Floresta Nacional de Carajás, em Parauapebas.

A pesquisadora do ITV-DS e coordenadora da Biofábrica de Abelhas, Juliana Teixeira, explica que as ações do projeto estão concentradas na conservação da biodiversidade local de abelhas e nos municípios próximos à Floresta Nacional de Carajás. “O objetivo é, a partir de conhecimentos técnicos e uso de tecnologia, multiplicar colônias de abelhas nativas sem ferrão, buscando resgatar a biodiversidade local e gerar renda para as comunidades”, destaca.

Quer aprender gratuitamente sobre meliponicultura?

O ITV-DS oferece cursos online gratuitos sobre resgate, manejo e multiplicação de abelhas sem ferrão. As abelhas são fundamentais para a vida na Terra – já que polinizam a maioria dos vegetais consumidos pela população mundial – e têm papel central na geração de renda para os produtores locais de mel em Canaã dos Carajás e Curionópolis.

Escaneie o QR Code ao lado ou clique aqui, e venha aprender sobre abelhas nativas!



Foto: A Geração Vale

Relações fortalecidas com comunidades indígenas

Anunciada em 2021 como Ambição Social da empresa, uma das metas da Vale é colaborar com as comunidades indígenas vizinhas às suas operações. Para isso, estamos colocando em prática diversas ações de impacto social para apoiar o acesso a Direitos dos Povos Indígenas, previstos na Declaração da ONU.

Em 2022, iniciamos a implementação dessas

ações com o Povo Kayapó, no Pará, por meio de apoio na elaboração de seu Protocolo de Consulta, em parceria com a Associação Indígena Floresta Protegida. Até 2030, o nosso compromisso é apoiar a implementação de ao menos uma ação estruturante (Protocolos de Consulta, Planos de Gestão Territorial e Ambiental e Planos de Vida) para os 11 povos indígenas vizinhos às operações da Vale.

Oportunidades em universidades

O Programa Indígena de Permanência e Oportunidades na Universidade (Pipou), promovido pela Vale e o Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN), selecionou 62 estudantes para a edição deste ano. O Pipou apoia a permanência de estudantes indígenas em universidades públicas e privadas, visando fomentar a autonomia e o empoderamento dos povos indígenas.

Os selecionados recebem bolsa de R\$ 1 mil por mês para apoiar sua permanência em instituições de ensino superior, um computador portátil e apoio a atividades formativas extracurriculares e pedagógicas da iniciativa. Na segunda edição, participam estudantes de 32 povos, distribuídos em 30 Terras Indígenas e outras localidades. As bolsas são para 30 cursos diferentes em 16 instituições.

David Kakoktyr, do Povo Gavião Akrãtikatjê e aluno bolsista do programa, do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ressalta que o auxílio mensal e o

acompanhamento pedagógico são importantes para manter os estudos.

"Tivemos a oportunidade de receber computadores e um auxílio mensal que faz uma grande diferença no transporte e na alimentação. O Pipou nos trouxe a oportunidade de aprender com professores que estão sempre dispostos a nos passar ensinamentos valiosos, inclusive ajudando a superar nossas dificuldades."

David Kakoktyr,
bolsista do Pipou

Arte itinerante democratiza acesso à cultura

Com o patrocínio do Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, os paraenses tiveram acesso a exposições que geralmente ficam restritas ao circuito das capitais do sudeste do País. Um exemplo foi a exposição “Brasil Futuro: as formas da democracia”, um espaço para reflexão sobre a política e a democracia brasileiras, que no mês de junho passou pelo Espaço Cultural da Casa das Onze Janelas, em Belém. A capital paraense foi a primeira a receber a itinerância da mostra, que estreou em Brasília. As 120 obras, algumas de autoria de artistas paraenses, prestam uma homenagem ao regime democrático através da pluralidade cultural brasileira, com olhar voltado para o Pará.

“Receber esta exposição no Pará, no início da itinerância pelo país, reafirma a importância de fortalecer a Amazônia como um território criativo conectado à urgência de pensar um Brasil pleno de direitos.”

Ursula Vidal, secretária de Cultura do Estado do Pará





Foto: Liliane Moreira

Tomie Ohtake Dançante

No mês de julho, foi a vez da exposição comemorativa dos 20 anos do Instituto Tomie Ohtake, que esteve em cartaz no Solar da Beira, em Belém, provocando novos olhares para a obra da artista. Oficinas com o coreógrafo Eduardo Fukushima e apresentação de dança com a coreógrafa paraense Waldete Brito completaram a programação. “Tomie Ohtake Dançante” apresentou um recorte de obras da artista,

dividido em três núcleos (rasgos e combinações, tatear a matéria, planos e profundidades), com pinturas, gravuras, estudos, maquetes e, ainda, um documentário inédito dedicado a contar parte dos espetáculos produzidos por esse encontro entre dança e pintura realizado pelos coreógrafos Allyson Amaral, Cassi Abranches, Davi Pontes, Eduardo Fukushima e Bia Sano, Emilie Sugai e Rodrigo Pederneiras.

Imagens que não se conformam

Belém foi o ponto de partida da mostra itinerante “Imagens que não se conformam”. A exposição ficou em cartaz de março a junho no Museu do Estado do Pará (MEP), no bairro histórico da Cidade Velha. Com patrocínio do Instituto Cultural Vale, a exposição apresentou ao público

obras raras e significativas do acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que remetem a diversos períodos da história do Brasil, da Colônia à República, e trabalhos de artistas paraenses contemporâneos, propondo um diálogo profundo entre o antigo e o novo.

“Ao estabelecer um diálogo entre o rico acervo histórico e artístico do IHGB e os trabalhos de artistas contemporâneos, buscamos renovar os significados das peças do instituto e, por meio da arte, promover junto ao público novas visões e percepções sobre a história do Brasil.”

Paulo Knauss, curador da exposição



Foto: Acervo Vale

Qualificação profissional para a comunidade de Marabá

Como parte da estratégia para reduzir as emissões de carbono nas operações, estamos construindo a Tecnored, planta localizada em Marabá que vai ampliar a nossa produção de ferro-gusa a partir de tecnologia inovadora que permite reduzir as emissões de carbono na atmosfera. A unidade tem início de operação previsto para 2025, mas candidatos a trabalhadores da futura planta já começaram a ser qualificados na região.

Por meio do programa Tecnored Capacita, foram iniciados no mês de março cinco cursos técnicos na área industrial para formação de profissionais, para os quais foram selecionados 180 candidatos que farão o curso gratuitamente. O programa de qualificação profissional é realizado pela Tecnored e Vale, em parceria com o Senai, e metade das vagas são prioritariamente para mulheres.

A Tecnored é uma subsidiária 100% da Vale focada no desenvolvimento de um processo de ferro-gusa de baixo carbono, por meio do uso de fontes de energia, como biomassa, gás de síntese e hidrogênio, que emitem menos CO₂ que os processos tradicionais de fabricação de ferro-gusa. A unidade está sendo construída no Distrito Industrial de Marabá.



180 vagas em cursos gratuitos de Mecânica, Metalurgia, Eletromecânica, Eletrotécnica e Automação Industrial.



400 empregos diretos serão gerados na fase de operação.

Preparando jovens para o futuro

Mais de 1.300 jovens das cidades de Belém, Marabá, Canaã dos Carajás, Ourilândia do Norte, Parauapebas e Curionópolis (Serra Pelada) participaram do evento Jornada para o Futuro, promovido pela Vale em parceria com a Cia de Talentos. O objetivo da iniciativa foi preparar e incentivar os jovens para o ingresso no mercado de trabalho, abordando inclusive as habilidades socioemocionais, cada vez mais demandadas ao lado do conhecimento técnico.

A maioria dos participantes eram estudantes universitários ou de cursos técnicos, com predominância de mulheres, todos com a expectativa de se preparar melhor para o mercado de trabalho.

“Buscamos ampliar o potencial futuro de empregabilidade de estudantes e profissionais da região”, explica o gerente de Recursos Humanos da Vale, Saulo Prazeres, acrescentando que a ação faz parte do Programa Desenvolver, cujo foco é a mão de obra local, além de atração e retenção de talentos do Pará e Maranhão.



Mais de **1.300 jovens** com idade entre 21 e 25 anos participaram da Jornada para o Futuro.

“O aprendizado adquirido foi fundamental para se comunicar de forma correta na entrevista, além de desenvolver o autoconhecimento e autoconfiança no dia a dia.”

Luis Felipe Oliveira, 21 anos, estudante

Jovens formados por município

Belém – **97**
 Canaã dos Carajás – **29**
 Marabá – **136**
 Ourilândia do Norte – **74**
 Parauapebas – **90**
 Curionópolis (Serra Pelada) – **138**

“Participar do evento foi algo transformador porque o conhecimento vai ser levado para a vida e crescimento pessoal.”

Hélida de Oliveira Santos, 30 anos, estudante



Foto: Acervo Vale

Fundação Vale: apoio à educação e saúde

Criada há 53 anos, a Fundação Vale atua em oito municípios do sudeste do Pará por meio do Programa de Educação e Saúde. Além do Ciclo Saúde Proteção Social, o Programa inclui os projetos Trilhos da Alfabetização, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que busca a melhoria da aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental na rede municipal; e Territórios em Rede, realizado


com Cidade Escola Aprendiz, que atua no combate à exclusão escolar a partir de visitas domiciliares e uma agenda intersetorial. Por meio do fortalecimento de políticas públicas de educação, saúde e assistência social, colaboramos para o desenvolvimento social dos territórios onde estamos presentes, sempre em parceria com as prefeituras e secretarias municipais.

Ciclo Saúde Proteção Social

Tem foco no fortalecimento da atenção básica e cooperação técnica para qualificação de equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Nesse projeto, também são fornecidos instrumentos e mobiliários para melhorar o

atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Conta com a parceria do Centro de Promoção da Saúde (Cedaps) e das secretarias municipais.

 **111** Unidades Básicas de Saúde apoiadas

 **590 mil** usuários do SUS e SUAS beneficiados em Bom Jesus do Tocantins, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Marabá, Ourilândia do Norte, Parauapebas e Tucumã.

Territórios em Rede

O projeto identifica crianças e adolescentes de 4 a 17 anos que estão em risco de evasão escolar ou que já abandonaram os estudos, promovendo ações para que retornem às escolas e que suas famílias acessem direitos fundamentais. Nesta ação, contamos com

a parceria da Cidade Escola Aprendiz e prefeituras dos municípios envolvidos: Bom Jesus do Tocantins, Canaã dos Carajás, Eldorado do Carajás, Marabá, Ourilândia do Norte, Parauapebas e Tucumã.



Mais de **1.100** estudantes mapeados em risco de evasão ou fora da escola



Mais de **1.200** estudantes voltaram às escolas



Foto: Acervo Vale

Trilhos da Alfabetização

Com essa iniciativa, buscamos contribuir para a alfabetização plena de crianças nas escolas públicas dos oito municípios que recebem o Programa de Educação e Saúde no Pará. As ações contemplam a formação de equipes

técnicas das Secretarias Municipais de Educação, dos educadores e mobilização da comunidade escolar. A iniciativa tem a parceria da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Consórcio Intermunicipal Multimodal (CIM).



Mais de **32 mil** estudantes beneficiados



Mais de **100** profissionais qualificados



Mais de **260** escolas apoiadas



Jovens
empreendedores
de Marabá

Foto: Arquivo Vale

Incentivo ao empreendedorismo ambiental

Jóias feitas a partir de sementes, sorvetes e biscoitos veganos, plantas ornamentais e até tratamento de resíduos orgânicos. Esses são alguns dos nove negócios sustentáveis criados e estruturados por 18 jovens moradores de Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás que participaram do projeto de fomento ao empreendedorismo Inova Up. A iniciativa da Fundação Vale, em parceria

com Centro de Empreendedorismo da Amazônia e investimentos complementares da Wheaton Precious Metal, teve início há dois anos e acelerou três empresas em cada localidade. Os negócios receberam apoio nas áreas de marketing, vendas, produção, gestão, jurídico e contabilidade e tiveram acompanhamento técnico para crescerem e ganharem novos mercados.



Foto: Arquivo Vale

“Com o Inova Up, pude transformar meu sonho de ter um negócio próprio em realidade. Aprendi com o projeto a enfrentar desafios e aumentar vendas. Hoje, estamos inspirando o desenvolvimento sustentável em minha cidade, valorizando a natureza e toda a cadeia de suprimentos locais”.

Daniele Neves, 26 anos, fundadora da NaFlora

Uma explosão de cores, formas e sons

Além de promover a produção artística, o projeto Arte e Cultura Viva visa fortalecer o circuito e ampliar o acesso da população aos espaços onde a arte paraense se expressa em toda a sua pluralidade. Essa colaboração abraça 10 iniciativas que demonstram a diversidade e a riqueza cultural do Pará. E para que todo o potencial criativo do estado ganhe forma,

desenvolvemos ainda o Movimenta Pará, um projeto que percorre e leva oficinas gratuitas de capacitação para aqueles que querem transformar uma ideia em um projeto cultural bem estruturado. A seguir, você conhece algumas dessas iniciativas, desenvolvidas com o patrocínio do Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.



Foto: Arquivo Vale

Vale Música Belém

Há 19 anos, o projeto Vale Música Belém, que é desenvolvido pela Fundação Amazônica de Música (FAM), transforma a vida de alunos do ensino público do Pará, formando músicos profissionais que atuam no Brasil e no exterior. Já são mais de 5.000 pessoas beneficiadas pelo projeto que, atualmente, atende a 300 crianças e adolescentes da região metropolitana de Belém.

Marabá Jazz Festival

Pelo segundo ano consecutivo, o Carajás Centro de Convenções sediou o Marabá Jazz Festival, evento dedicado à música instrumental e pioneiro na região sudeste

do Pará. O festival permite que a música instrumental brasileira chegue gratuitamente a um público ainda mais amplo e diverso.



Arte em Cores

Transformar cenários urbanos com cores e criatividade é o objetivo do projeto "Arte em Cores" que, por meio de chamada de seleção de artistas, dá espaço para novos e conhecidos talentos paraenses, das mais diferentes expressões artísticas urbanas, desde o grafite, até o estêncil e a colagem.



Escaneie o QR Code ou clique aqui para ver as obras do "Arte em Cores".

Foto: Acervo Vale

Casa da Cultura

A Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (CCCC) é muito mais do que um museu. É um espaço que valoriza as manifestações artísticas e culturais paraenses. Com projetos, eventos e uma coleção de registros históricos, o CCCC revela a riqueza das tradições regionais, reforçando a identidade local e incentivando a participação da comunidade. O espaço tem entrada gratuita.

Para conferir a programação, basta ler o QR Code ou clicar aqui.



O cinema que eterniza histórias

Com o "Cultura na Praça", que desde 2017 percorre comunidades do interior do Pará e Maranhão, levamos técnicas de produção cinematográfica para locais distantes das grandes salas de exibição, transformando os participantes em muito mais que espectadores: eles têm a oportunidade de criar suas histórias. A iniciativa oferece oficinas de capacitação e criação audiovisual para as comunidades. Os filmes produzidos pelos alunos são exibidos em grandes telas para a vizinhança. Depois, seguem para a sala virtual Cine Babaçu, que já reúne 35 curtas-metragens que podem ser assistidos gratuitamente.

Além de promover a produção cinematográfica, o projeto movimenta a economia local, gerando impacto positivo ao contratar fornecedores em cada área

onde opera, criando uma poderosa rede de conexões. Por meio das oficinas de cinema, o "Cultura na Praça" tem estimulado muita gente a contar histórias, transformando a tela em uma expressão autêntica das comunidades.



Foto: Acervo Vale

Escaneie o QR Code ou clique aqui para acessar o Cine Babaçu.



35 curtas-metragens com acesso gratuito.



40 pessoas impactadas pelo projeto.



Foto: Acervo Vale

Mulheres de Barro

Na busca por dar uma identidade mais regional às suas produções, um grupo de mulheres artesãs de Parauapebas iniciou o projeto Mulheres de Barro. Das mãos das integrantes nascem cerâmicas com formas e grafismos inspirados em vestígios arqueológicos da Serra dos Carajás, um patrimônio histórico paraense de mais de 6 mil anos. O trabalho pode ser conferido no Centro Mulheres de Barro de Exposição e Educação Patrimonial, mais uma das iniciativas patrocinadas pelo Instituto Cultural Vale.

Foto: Acervo Vale

Usina da Paz de Marabá será a sétima no Pará

A comemoração dos 110 anos de Marabá, no mês de abril, teve um anúncio importante para a população: confirmamos a construção de uma Usina da Paz no município, a sétima a ser entregue pela Vale no Pará. O empreendimento integra um conjunto de investimentos e parcerias que estamos realizando no estado nas áreas de saúde, segurança pública, bem-estar social e desenvolvimento econômico.

A Usina da Paz de Marabá vai ficar no bairro Independência, Núcleo Cidade Nova, em terreno cedido pela Prefeitura. As outras seis ficam localizadas em Ananindeua, Marituba, Parauapebas, Canaã dos Carajás e Belém. O terreno que vai abrigar o empreendimento foi cedido pela Prefeitura do Município, em acordo formalizado no dia 5 de abril, com a presença do governador do Pará, Helder Barbalho, do prefeito de Marabá, Tião Miranda, e do diretor de Relações Governamentais da Vale, Luiz Ricardo Santiago.

Usina da Paz

A Usina da Paz é um espaço multifuncional para atividades de esporte e lazer, cultura e saúde, além de serviços jurídicos, de educação e cursos de qualificação profissional e de empreendedorismo. No Pará, elas ficam em:

- 1 em Ananindeua
- 1 em Marituba
- 2 em Belém
- 1 em Canaã dos Carajás
- 1 em Parauapebas
- 1 em Marabá (em construção)



Fortalecendo parcerias

A unidade de Marabá simboliza a adesão da Vale ao Programa Estrutura Pará, que permite que as empresas que atuam na área de mineração no estado possam converter em obras sociais até 50% do valor pago como Taxa de Fiscalização de Recursos Minerários (TFRM).



Foto: Arquivo Vale



Compromisso com o respeito e a diversidade

Pamella Almeida é supervisora de Manutenção de Raspadores na Gerência de Manutenção em Serra Norte, no Pará. Há 13 anos na Vale, ela fala da alegria de fazer parte da jornada de transformação da empresa. “Representar centenas de pessoas da comunidade LGBTI+ e nossos aliados é um marco na minha vida, um momento de muita emoção, gratidão e o sentimento de que ainda temos muito a construir juntos. Mas isso só é possível porque temos esse lugar de fala, força, coragem e incentivo dentro da Vale, proporcionando a escuta ativa e empoderada para sermos quem somos e queremos ser, felizes e seguros dentro das nossas operações”, afirma, Pamella, que coordena o Grupo de Trabalho de Afinidade LGBTI+ do Corredor Norte.

No mês de junho, durante a 3ª Celebração Vale do Orgulho LGBTI+, anunciamos mais uma iniciativa que faz parte do compromisso com a valorização da diversidade e inclusão na empresa e que busca criar um ambiente

acolhedor para a Pamella e todas as pessoas do nosso time. Oficializamos a adesão aos 10 compromissos do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, movimento pelo respeito e promoção dos direitos humanos LGBTI+. A adesão ao Fórum dá peso ao compromisso de avançar na promoção da igualdade de oportunidades e tratamento justo às pessoas dessa comunidade.

Salim Khouri, gerente geral global de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) conhece bem a realidade daqueles cuja orientação sexual já foi tabu no ambiente de trabalho. “Trabalhar na Vale me proporciona uma sensação de liberdade e autenticidade que, infelizmente, não pude experimentar por grande parte da minha carreira. A possibilidade de ser eu mesmo, de expressar minha verdadeira identidade, não tem preço”, salienta, acrescentando que por muitos anos conciliar sua orientação sexual com a atuação no ambiente de trabalho foi uma realidade dolorosa e solitária.

Conscientização, benefícios e orgulho

Uma das nossas prioridades é ampliar a conscientização na temática LGBTI+ e reforçar o respeito à orientação sexual e identidade de gênero. As iniciativas para isso incluem campanhas internas e externas. Desde 2021, realizamos a “Celebração Vale do Orgulho LGBTI+”, em que lideranças e milhares de empregados de todo o Brasil são convidados a refletir sobre o respeito e a inclusão dessa comunidade. Este ano o evento foi realizado em formato híbrido, com transmissão para todas

as operações da empresa no Brasil. O olhar voltado para a inclusão da comunidade LGBTI+ também alcança a área de benefícios. Desde 2021, nosso plano de saúde oferece cobertura da hormonioterapia para transição de gênero e, em 2022, passou a contemplar as cirurgias do processo transexualizador para empregados e dependentes trans no Brasil. As pessoas trans também podem usar seus nomes sociais no crachá, e-mails e outros espaços.

“Representar centenas de pessoas da comunidade LGBTI+ e nossos aliados é um marco na minha vida”

Pamella Almeida, supervisora de Manutenção de Raspadores na Gerência de Manutenção em Serra Norte



Iniciativas rumo à mineração sustentável

Assumir a liderança em mineração sustentável é uma das ambições da Vale e, para isso, estamos trilhando um caminho que inclui projetos inovadores capazes de minimizar os impactos da nossa atividade produtiva e deixar um legado positivo nas regiões em que estamos presentes.

Com o compromisso de contribuir para a luta contra a mudança climática do planeta, buscamos promover a descarbonização das nossas operações e da indústria do aço. Também estamos desenvolvendo e implantando soluções tecnológicas para a destinação sustentável de rejeitos.

Reunimos aqui algumas das iniciativas que temos desenvolvido com esses propósitos e que estão alinhadas à nossa meta de ser uma empresa carbono zero até 2050 e com nosso objetivo de promover a mineração circular.



Descarbonização é a redução e, a longo prazo, eliminação da emissão de gás carbônico em nossas atividades produtivas. Para que esse processo seja possível, é necessário adotar uma série de medidas, como mudanças nos processos e a substituição de combustíveis fósseis por energias renováveis.





Foto: Acervo Vale

Descarbonização nos trilhos

Como parte do esforço para substituir nossa matriz energética por fontes limpas, estamos avançando na descarbonização das nossas operações ferroviárias. A iniciativa mais recente é a parceria firmada com a Wabtec Corporation, que inclui o início de estudos para o desenvolvimento de um motor movido a amônia e um pedido de três locomotivas elétricas a bateria.

As três locomotivas serão usadas na Estrada de Ferro Carajás (EFC), onde circula o maior trem de transporte de minério de ferro do mundo, com 330 vagões que transportam 45 mil toneladas do produto. Atualmente, a composição é movida a diesel. As novas locomotivas serão acopladas ao atual trem para puxar a composição em um trecho específico no Maranhão onde há um aclive acentuado e, portanto, maior consumo de combustível.

Com a nova tecnologia, a estimativa é de uma economia de 25 milhões de litros de diesel por ano, deixando de emitir cerca de 63 mil toneladas de carbono, o equivalente ao consumo anual de aproximadamente 14 mil carros de passeio de mil cilindradas. As locomotivas elétricas devem ser entregues em 2026.

Locomotivas elétricas em teste

Já estão sendo testadas em nossas manobras de pátio duas locomotivas 100% elétricas: uma na Estrada de Ferro Carajás, em São Luís (MA), e a outra na Estrada de Ferro Vitória a Minas, em Vitória (ES). Além de reduzir a emissão de poluentes, os equipamentos também emitem menos ruído.

Você sabia?

A amônia é um dos combustíveis alternativos que a Vale pretende implantar nas suas locomotivas. Ela permite autonomia superior em relação a outros combustíveis que também não emitem carbono, tem uma infraestrutura de distribuição em larga escala já estabelecida e um protocolo de segurança consolidado na indústria.

Rejeitos transformados em produto

Com a utilização de dragas 100% elétricas, o que contribui com a redução da emissão de CO₂, o Projeto Gelado, em Carajás, avança na fase de comissionamento para produção de *pellet feed* (pequenos grãos com alto teor de ferro) a partir dos rejeitos depositados desde 1985 na barragem do Gelado.

Além de desassorear a estrutura, a iniciativa transforma o rejeito em produto de alta qualidade, que volta ao nosso processo de pelotização. O comissionamento é a etapa em que são feitos testes de performance e capacidade com carga, antecedendo a operação em ritmo contínuo.

Mineração circular

A economia circular vem para substituir o modelo linear atual de extrair, produzir e descartar, que está atingindo seus limites físicos. Trata-se de um modelo alternativo baseado em um novo tipo de relacionamento com os recursos naturais e sua utilização pela sociedade. Como grande geradora de resíduos, a mineração tem forte potencial de desenvolvimento da economia circular.

5 milhões de toneladas/ano é a capacidade inicial de produção.

140 milhões de toneladas de rejeitos depositados ao longo de 37 anos serão reaproveitados.

Cerca de **480 mil** toneladas de CO₂ deixarão de ser emitidas em 10 anos, graças ao uso de dragas elétricas, o que equivale à emissão anual de 104 mil carros compactos a gasolina.



Foto: Acervo Vale

Descarbonização na siderurgia

Desenvolvemos um produto inovador: o briquete de minério de ferro, que pode reduzir em até 10% a emissão de CO₂ na produção de aço dos clientes siderúrgicos, ao eliminar a etapa da sinterização, que é intensiva em carbono.

No Brasil, já haviam sido testadas industrialmente, até abril, 70 mil toneladas do briquete em seis diferentes altos-fornos, totalizando 126 dias de uso. Durante os testes,

o produto resistiu às exigências do processo, permitindo a manutenção da produção e dos parâmetros operacionais.

A Vale firmou memorandos de entendimento com mais de 30 clientes da área siderúrgica para estudar a implantação de soluções de descarbonização, incluindo a construção de plantas de briquete nas instalações de alguns deles.

Briquete – Produzido a partir da aglomeração a baixas temperaturas de minério de ferro de alta qualidade, utilizando uma solução tecnológica de aglomerantes, o briquete demanda menor emissão de gases de efeito estufa (GEE) em relação aos processos tradicionais de aglomeração de minério (sinterização e pelletização).



6 milhões de toneladas/ano é a capacidade de produção de duas plantas de briquete em construção na Unidade Tubarão, em Vitória (ES).



Estamos realizando testes para produzir um novo tipo de briquete, adaptado para a rota de redução direta, que emite **80% menos CO₂** do que as pelotas em sua fabricação.



Foto: Acervo Vale

Bioparque celebra aniversário com novos habitantes

No primeiro semestre de 2023, o BioParque Vale Amazônia recebeu 44 novos animais de várias espécies, incluindo araras, macacos, papagaios, serpentes e outros, a maioria resultado de apreensões feitas por órgãos de fiscalização. Entre os novos residentes está um casal de macaquinhos sauím-de-coleira, espécie criticamente ameaçada de extinção.

A chegada dos primatas foi celebrada no dia 5

de março, em meio às comemorações dos 38 anos de fundação do parque, que fica dentro da Floresta Nacional de Carajás.

Os macaquinhos foram encaminhados do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama no Amazonas (Cetas/Ibama/AM) dentro do programa de reprodução de espécies amazônicas ameaçadas de extinção, coordenado pela Associação de Aquários e Zoológicos do Brasil (Azab).



30 hectares de área, 70% dos quais são floresta nativa.



290 animais de 60 espécies fazem parte do plantel abrigado.



29 recintos destinados aos animais, 80% dos quais são abertos, em formato de ilha.

Refúgio de espécies ameaçadas

Com uma média de 120 mil visitantes por ano, o Bioparque Vale Amazônia é muito mais do que um espaço de entretenimento: contribui com a conservação da fauna e flora amazônica, promove a educação ambiental

e pesquisas científicas. Ao longo dos últimos anos, o Bioparque Vale Amazônia se consolidou em âmbito nacional pelo manejo de espécies ameaçadas, registrando o nascimento de onça-pintada, ararajuba, bugio e harpia.

Centro de Visitantes – O espaço é aberto de segunda a domingo, das 10h às 16h. Escaneie o QR Code ou clique aqui para saber mais sobre o Bioparque Vale Amazônia, você até pode fazer um tour virtual.



Algumas atrações

Viveiro de Imersão – O espaço proporciona contato direto com as aves da fauna amazônica, em um ambiente livre de cercas. Mais de 60 aves de 20 espécies, como ararajuba, arara-azul, arara-canindé, arara-vermelha, papagaio-campeiro e guarás, circulam livremente em uma área de 800 metros quadrados.

Onças-pintadas – Temos um dos principais recintos para grandes felinos nativos da América do Sul. Atualmente abrigamos sete onças-pintadas que podem se exercitar em uma área de mil metros quadrados, um ambiente que contribui para que os indivíduos mantenham seus comportamentos naturais.

Recintos dos primatas – 14 espécies de primatas amazônicos fazem parte do plantel, contribuindo com a conservação de espécies ameaçadas, como o sauí-de-coleira, guariba, macaco-barrigudo, macaco-aranha-da-testa-branca, macaco-aranha-da-cara-preta, cuxiú-preto e cuxiú-marrom.

A vida pulsa aqui dentro

O Viva Floresta, uma campanha de divulgação dos parques da Vale, está ampliando a visibilidade dos ativos ambientais da empresa a partir do mote “A vida pulsa aqui dentro”.

No período de 12 de março a 14 de abril, a campanha teve alto percentual de alcance, sobretudo na Região Metropolitana de Belém, onde atingiu cerca de 1,6 milhão de pessoas

impactadas, com mídias estrategicamente distribuídas em locais de grande circulação.

O objetivo da campanha é divulgar o trabalho de conservação realizado nos espaços que ajudamos a proteger e buscar o engajamento das pessoas às pautas ambientais, contribuindo para a preservação das espécies.

Ararajubas ameaçadas de extinção ampliam família

Em março deste ano, a equipe do Bioparque Amazônia comemorou o nascimento de três filhotes de ararajuba, espécie ameaçada de extinção na natureza. O trio nasceu de um casal que habita o Bioparque Vale Amazônia.

A ararajuba é uma das 25 espécies prioritárias para a conservação *ex situ* (fora da natureza) do ICMBio/MMA e da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB). O Bioparque Vale Amazônia também abriga e acompanha a procriação de outras espécies ameaçadas, como a onça-pintada, cachorro-vinagre, macaco-aranha-da-testa-branca, harpia e outras, que chegam ao local oriundas de ações de combate ao tráfico de animais, apreensões, maus tratos ou criação ilegal.

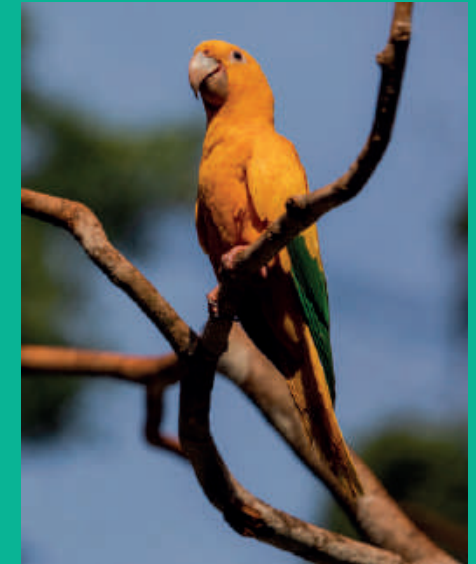


Foto: Acervo Vale

Namoro à vista

A onça-pintada batizada carinhosamente de Rudá, macho nascido no Bioparque Vale Amazônia, viajou de Parauapebas (PA) para conhecer sua futura namorada, a onça-pintada Clô, no Animália Park, em São Paulo (SP). A expectativa é que esse namoro ajude a multiplicar a espécie, ameaçada de extinção.

O programa de intercâmbio de animais entre os bioparques e zoológicos é de extrema importância para promover a conservação da espécie. A iniciativa integra o Programa de Conservação e Manejo de Espécies Ameaçadas, que conta com o apoio da Vale.

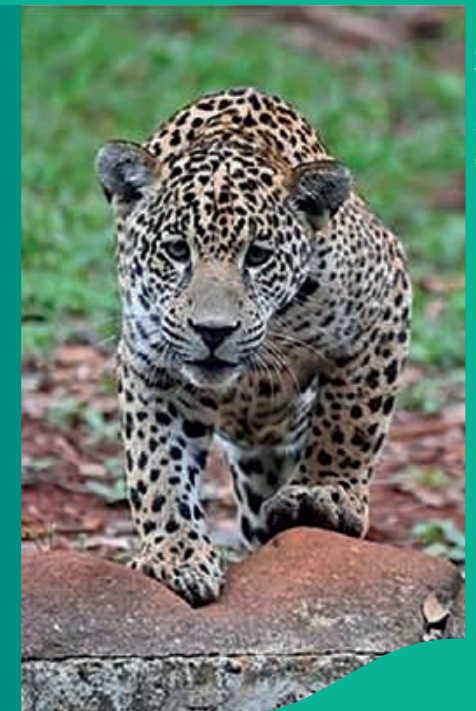


Foto: Nereston de Camargo

Formação profissional transforma vida de paraenses

Há cerca de três anos, a paraense Francileia dos Santos Silva abandonou a profissão de vendedora para comandar um dos gigantes da mineração: um caminhão fora-de-estrada que tem mais de sete metros de altura. “A primeira vez que vi o caminhão, tive medo. Achei que não daria conta, mas consegui. Hoje o fora-de-estrada para mim representa superação”, ressalta.

Para atuar como operadora de caminhão, Francileia ingressou no Programa de Formação Profissional da Vale (PFP). Hoje, ela trabalha em Carajás/Serra Norte, município de Parauapebas, em uma das seis unidades que operamos no estado.

Neste ano, o PFP terá mais de 600 vagas no Pará. O programa é realizado em parceria com o Senai e tem o objetivo de oferecer qualificação profissional para funções operacionais e técnicas em diversas áreas da empresa, além de buscar aumentar a oferta de mão de obra qualificada nas regiões onde atuamos, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades. O programa é direcionado a pessoas a partir de 18 anos de idade com o Ensino Médio completo.

“Hoje o caminhão para mim representa superação. Me prova todos os dias que é possível termos uma carreira, basta querermos, buscarmos nos dedicar que as oportunidades aparecem.”

Francileia dos Santos Silva, operadora de caminhão fora-de-estrada





600 novas vagas em 2023:

275 em Canaã dos Carajás

242 em Parauapebas

90 em Ourilândia do Norte

15 em Marabá

As admissões ocorrerão entre setembro e dezembro



Foto: Acervo Vale

Cresce participação feminina

Quase 1.300 mulheres, sendo 500 do Pará, ingressaram na Vale em 2022 pelo PFP. Uma dessas profissionais é Roseli Nascimento, 42 anos, moradora da comunidade de Serra Pelada, no município de Curionópolis. “As mulheres estão prontas para terem oportunidade, como eu tive. O que me motivou a participar desse processo seletivo foi a vontade de ter uma profissão”, diz.

Encerramos o ano passado com as mulheres representando 22,1% da força de trabalho e ocupando 22,6% dos cargos de liderança. Esses números estão em linha com a nossa meta de aumentar a representatividade feminina para 26% até 2025.

Desde 2019, já são cerca de 5 mil mulheres a mais na empresa. Também queremos chegar a 40% das posições de liderança no Brasil ocupadas por pessoas negras até 2026 (encerramos 2022 com 32,1%).



Foto: Acervo Vale

Lidian Ribeiro participou da formação profissional oferecida pela Vale

Qualificação em Canaã dos Carajás

Neste ano, 60 pessoas já iniciaram a qualificação profissional gratuita por meio do Programa de Preparação para o Mercado de Trabalho (PPMT) em Canaã dos Carajás. Os cursos são oferecidos em parceria com o Senai e as primeiras turmas do ano concluem o aprendizado em setembro. O PPMT é uma das iniciativas da Vale que funcionam como porta de entrada no mercado de trabalho.

Lidian Ribeiro foi uma das que aproveitou a oportunidade, participando da formação profissional pela segunda vez no ano passado. “O curso buscou nos preparar para além das

matérias específicas, mas para o mercado de trabalho. Tivemos orientações em gestão, inteligência emocional, entrevista de emprego, currículo, relações interpessoais e carreira. É uma oportunidade valiosa”, ressalta.

No segundo semestre, outras 100 vagas estão sendo oferecidas para os cursos de Eletricista Industrial, Operador de Equipamentos de Mina, Mecânico de Manutenção de Máquinas Industriais e Soldador – Processo Eletrodo Revestido em Aço Carbono. A qualificação é voltada para moradores do município, com idade igual ou superior a 18 anos e Ensino Médio completo.

Estágio é porta de entrada para estudantes

O Programa de Estágio, voltado aos estudantes do Ensino Superior, é outro caminho para ingresso nas nossas unidades. Só neste ano, ofertamos mais de 900 vagas nos cinco estados onde temos operações (Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pará e Rio de Janeiro).

A estudante de Relações Públicas Bianca Karen Lima da Silva, participou do programa de estágio em 2020, em Canaã dos Carajás, onde atuou na equipe de Comunicação. “Foi minha primeira experiência profissional. Fui muito bem acolhida e recebida pela equipe”, afirma.



Geração de tributos

R\$ 2,8 bilhões

foi quanto as **operações** da Vale no Pará geraram em tributos de janeiro a junho de 2023.

Arrecadação

Tributo	R\$
CFEM	1,1 bilhão
TRFM	1 bilhão
ICMS por estado e importação	506 milhões
ISS	208 milhões
Total	2,8 bilhões

Distribuição da CFEM* por localidade

Jan-jun 2023 (em R\$)	Município – 60%	Estado – 15%	União – 10%	Outros– 15%	Total
Pará	664,9 milhões	166,2 milhões	110,8 milhões	166,2 milhões	1,1 bilhão
Parauapebas	303 milhões	75,7 milhões	50,5 milhões	75,7 milhões	505 milhões
Canaã dos Carajás	301,1 milhões	75,2 milhões	50,2 milhões	75,2 milhões	501,9 milhões
Marabá	46,7 milhões	11,7 milhões	7,8 milhões	11,7 milhões	77,9 milhões
Curionópolis	13,8 milhões	3,4 milhões	2,3 milhões	3,4 milhões	23 milhões
São Félix do Xingu	263,8 mil	65,9 mil	43,9 mil	65,9 mil	439,6 mil

*CFEM: Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais. Arrecadada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, é distribuída à União, aos estados, Distrito Federal e municípios.

Trabalho e renda

Encerramos o primeiro semestre de 2023 com uma força de trabalho de mais de 59 mil pessoas: trabalhadores próprios e contratados. Reforçamos o compromisso com a ampliação da representatividade de mulheres em nossas operações.



Mais de **17.400**
empregados próprios

Cerca de 3.400 mulheres
empregadas próprias

520 mulheres trainees

Cerca de **830 PcDs**
homens e mulheres

Mais de **41.700**
trabalhadores
mobilizados para prestar
algum serviço na Vale



Compras locais

R\$ 5,7 bilhões
em **compras** junto a fornecedores
locais (matriz e filial)

Municípios com maior volume de compras
realizadas pela Vale:

- Parauapebas – **R\$ 1,9 bilhão**
- Marabá – **R\$ 1,75 bilhão**
- Canaã – **R\$ 1,65 bilhão**
- Ourilândia – **R\$ 270 milhões**
- Curionópolis – **R\$ 106 milhões**
- Belém – **R\$ 22 milhões**

Metais Básicos: nossa empresa além do minério

A Vale é mundialmente reconhecida pela produção de minério de ferro, mas, como sabemos, há outros tipos de minerais que também são importantes para os negócios da empresa. Para fortalecer a relevância desses outros produtos, separamos nossos negócios de Metais Básicos em uma nova empresa, autônoma e global: a Vale Base Metals Limited (VBM). Caberá à VBM cuidar da operação dos ativos de cobre e níquel, que são os nossos metais de transição energética.

Com essa medida, estamos nos preparando para atender à crescente demanda por Metais Básicos. A bateria de um veículo elétrico, por exemplo, precisa de três vezes mais níquel que o motor de um veículo comum. E as projeções indicam crescimento significativo na venda de carros elétricos nos próximos anos, o que é uma oportunidade para nossas operações.

No Brasil, os empregados Vale que atuam nas áreas de níquel e cobre foram transferidos para a Mineração Onça Puma e Salobo Metais, respectivamente. A produção de Metais Básicos está distribuída no Salobo (Marabá), Sossego (Canaã dos Carajás) e Onça Puma (Ourilândia do Norte).



Foto: Acervo Vale

Parceria estratégica

A VBM planeja investir entre US\$ 25 e US\$ 30 bilhões na próxima década para ampliar a produção de cobre e níquel. Para acelerar esse programa de investimento, a empresa firmou parceria estratégica com a Manara Minerals, uma *joint venture* entre a Ma'aden e o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita, além de um acordo vinculante com a empresa de investimento Engine No.1. Pelos dois acordos, a VBM vai receber um aporte de US\$ 3,4 bilhões, correspondente a uma parcela de 13% de suas ações, que ficam com os parceiros estratégicos (10% com a Manara Minerals e 3% com a Engine No.1).

Resultados esperados com a VBM

- Aumento da produção de cobre dos atuais 350kt para 900kt/ano.
- Aumento da produção de níquel dos atuais 175kt/ano para mais de 300kt/ano.
- Geração de empregos, crescimento econômico, oportunidades para fornecedores, benefícios socioeconômicos nas comunidades das principais jurisdições de minerais críticos onde a empresa opera no Brasil, Canadá e Indonésia.



S11D é referência em sustentabilidade, com o uso de escavadeiras elétricas e beneficiamento do minério de ferro por umidade natural, sem utilizar água e barragens.

Foto: Acervo Vale

S11D: obra avança e gera oportunidades locais

O paraense Francisco Telmo Marques de Sousa é técnico de segurança do trabalho e há 15 anos participa de projetos da Vale na região do Pará. Ele está entre os 5 mil trabalhadores que atuam na expansão da Unidade S11D, localizada na Serra Sul de Carajás, em Canaã dos Carajás, que vai ampliar em 120 milhões de toneladas/ano a capacidade nominal do complexo.

A mão de obra local responde por cerca de 70% do efetivo do projeto e Francisco, nascido em Rio Maria e hoje morador de Canaã dos Carajás, é um exemplo disso. “Pude ver Canaã antes e depois da implantação do projeto e, sem dúvida, a cidade teve muitos ganhos em infraestrutura e em qualificação das pessoas”, conta ele.

Em parceria com o Senai, temos investido na formação de trabalhadores locais. Somente em 2022, mais de 470 moradores da região participaram de atividades de qualificação

“Para mim, como paraense, é muito satisfatório trabalhar num projeto dessa magnitude.”

Francisco Telmo Marques de Sousa, técnico de Segurança do Trabalho

profissional. Neste ano, cerca de 60 pessoas também já iniciaram a formação em diversas áreas da indústria.

Avanço das obras – As obras no complexo S11D seguem avançando e está em fase de conclusão o projeto de expansão S11D+10. A frente da mina-planta iniciou os testes de carregamento no 5º pátio de estocagem de produtos, que foi construído, e estão em fase final os testes de carregamento no novo silo.

Nova planta de cobre gera oportunidades

“Eu me sinto bastante honrada e privilegiada de poder participar de uma obra desta magnitude”, afirma a fiscal de obras Raquel Silveira, que trabalhou na construção da usina de concentração de cobre, a Salobo III, em Marabá.

Inaugurada no dia 6 de julho, a nossa maior planta de operação de cobre, que começou a ser implantada em 2018, vai ampliar a capacidade do Salobo de 24 milhões para 36 milhões de toneladas/ano.

Raquel chegou para trabalhar na obra em setembro de 2020, morou em alojamento oferecido pela empresa e precisou se adaptar à vida longe da família.

Nos últimos quatro anos, cerca de 20 mil empregados próprios e contratados atuaram nas obras da Salobo III. A nova usina deve

alcançar a plena capacidade de operação no quarto trimestre de 2024, contribuindo para fortalecer a competitividade da nossa empresa no mercado mundial de cobre.

“Não é fácil lidar com a distância, mas cada projeto é um desafio, a gente está sempre aprendendo, e daqui com certeza eu vou levar experiência para os novos desafios da vida profissional.”

Raquel Silveira,
fiscal de obras

Por dentro da Salobo III

A mina do Salobo é a céu aberto e opera com lavra, beneficiamento, transporte e embarque. Depois de lavrado, o minério é transportado por caminhões fora-de-estrada até a britagem, onde tem o seu tamanho reduzido.

Na etapa seguinte, esse minério chega ao HPGR, um equipamento formado por dois rolos, que giram em sentidos opostos, fragmentando o produto, a partir da rotação e pressão do equipamento. Em seguida o material é processado nos moinhos e em uma bateria de ciclones, até chegar às áreas de flotação e filtração, etapa final do processo, que resulta em um concentrado, variando de 36% a 40% de cobre.

O escoamento da produção do Salobo é feito por rodovia, da filtração até o terminal ferroviário, em Parauapebas (PA), de onde é transportada pela Estrada de Ferro Carajás até o terminal marítimo de Ponta da Madeira, em São Luís do Maranhão.



Foto: Acervo Vale

1,16 milhão de toneladas é a reserva estimada da Salobo Metais, a maior unidade de produção de cobre do Brasil.

Responde por **mais de 40%** da nossa produção de cobre no mundo.

US\$ 1,1 bilhão foi o investimento no projeto.

700 novos postos de trabalho são acrescentados à operação do Salobo com esse empreendimento, 40% dos quais são força de trabalho feminina.

R\$ 1,2 bilhão em tributos foram gerados pela unidade entre setembro de 2017 e agosto de 2022, dos quais R\$ 678 milhões são referentes à CFEM e foram repassados ao Estado do Pará e ao município de Marabá.

Desenvolvimento e oportunidades em Marabá

Junto com as obras de fundação das novas pontes sobre o Rio Tocantins, iniciadas no mês de junho, teve início também uma nova história na vida de Ruthcléia Batista, moradora do núcleo São Félix, em Marabá, contratada para a função de ajudante pelo Consórcio da Ponte sobre o Rio Tocantins (CPRT). Depois de participar da capacitação oferecida por meio do Programa Partilhar, que qualifica moradores das regiões onde a Vale atua, ela conta

que atuar na construção das pontes é uma realização profissional.

O CPTR foi contratado pela Vale para construir as novas pontes rodoviária e ferroviária sobre o Rio Tocantins, obras que contribuirão para desafogar o trânsito e fortalecer a infraestrutura da região. Ruthcléia está entre os quase 460 trabalhadores contratados para as obras, mais de 80% dos quais são moradores de Marabá.



Foto: Acervo Vale

“Eu estava desempregada e a capacitação do Programa Partilhar da Vale abriu uma porta de emprego, onde pude colocar os meus conhecimentos e habilidades em prática pra conseguir ter o meu trabalho reconhecido, coisa que nunca imaginei acontecer, sendo mãe solteira e com dois filhos. Com essa oportunidade, consigo sustentar meus filhos, mexer na construção da minha casa e ainda pensar em realizar o sonho de fazer uma faculdade de Engenharia Ambiental.”

Ruthcléia Batista, ajudante contratada pelo consórcio que constrói as pontes sobre o Rio Tocantins



Cerca de **460 trabalhadores** já foram contratados para as obras e o número deve chegar a 700 até o final do ano e a 1.500 no pico de construção.



Mais de **80% dos contratados** são moradores de Marabá.

Mobilidade urbana

As duas novas pontes sobre o Rio Tocantins serão construídas ao lado da estrutura rodoferroviária atual. Com 2,3 km de extensão, vão contribuir para melhorar o fluxo do trânsito na região e reforçar a ligação do sudeste do Pará com outros estados. A ponte ferroviária também vai ampliar a capacidade da Estrada de Ferro Carajás. O investimento total previsto é de R\$ 4,1 bilhões e o prazo para execução da obra é de cinco anos.



Foto: Acervo Vale

Compromisso com o município

Para mitigar e compensar os impactos socioeconômicos da construção das novas pontes no Rio Tocantins, a Vale firmou Termos de Compromisso com a Prefeitura de Marabá que incluem medidas para fortalecer a saúde e a infraestrutura urbana. Estão previstas ações como a construção de um novo bloco no Hospital Municipal de Marabá (HMM), pavimentação e drenagem de vias públicas e aquisição de equipamentos para reforçar a frota de limpeza urbana, totalizando cerca de R\$ 70 milhões em repasses.

Praça de Córrego do Feijão,
em Brumadinho



Reparar todos os dias e construir o futuro, juntos.

Jamais esqueceremos Brumadinho.

Jamais esqueceremos as vítimas, suas famílias e os impactos socioambientais e socioeconômicos provocados pela tragédia.

- **9,7 milhões** de m³ de rejeitos vazados.
- **26 municípios** atingidos.
- **130 hectares** de Mata Atlântica impactados.
- **270 vítimas** fatais.

Atendimento emergencial

Desde os primeiros minutos após o rompimento da barragem B1, que causou perdas humanas irreparáveis, nos dedicamos integralmente a reparar os danos causados. A atuação emergencial teve foco no atendimento humanitário, apoio às vítimas, familiares e comunidades impactadas.

- Instalação de postos de atendimento.
- Mobilização de voluntários.
- Disponibilização de moradias temporárias, com custeio de transporte e alimentação.
- Suporte médico e psicológico.
- Fornecimento de água.
- Criação de canais 0800 para apoio e atendimento.
- Criação da Diretoria Especial de Reparação.

Estratégia de buscas

Não medimos recursos nem esforços no suporte às equipes de busca em uma operação que uniu forças civis e militares de vários estados, estratégias de inteligência e tecnologia.

- 267 vítimas foram encontradas e três ainda estão sendo procuradas.
- Operação segue conforme a estratégia de buscas planejada pela equipe de inteligência do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, com o apoio da Polícia Civil e de equipes da Vale e a participação de familiares das vítimas.



Abastecimento de água

Para garantir a segurança hídrica das pessoas atingidas pela suspensão do uso das águas do rio Paraopeba, entre as cidades de Brumadinho e Pompéu, avançamos com a implantação de sistemas de tratamento de água e com a perfuração de poços, junto com o fornecimento em caminhões-pipa e galões de água mineral.

- 65 sistemas de tratamento de água, atendendo mais de 2 mil pessoas, e outros 91 estão em construção.
- Ativação de 127 poços para abastecimento, que disponibilizam uma vazão de mais 4 mil litros de água por dia.
- Construção de adutora com 50 km de extensão em Pará de Minas e de 12 km em Brumadinho.
- Entrega de água potável e água mineral engarrafada diariamente em 16 cidades, sem interrupção.



Foto: Arquivo Vale

Acordo de Reparação Integral

Formalizando judicialmente as obrigações socioeconômicas e socioambientais da Vale, assinamos em 2021 o Acordo de Reparação Integral com o governo de Minas Gerais, os Ministérios Públicos estadual e federal e a Defensoria Pública de Minas Gerais. Os projetos e os repasses previstos para Brumadinho e outros 25 municípios da Bacia do rio Paraopeba já estão em execução.

- O valor total foi estimado em R\$ 37,7 bilhões.
- Avanço geral de 63%: 16% das obrigações de fazer foram executadas; e 82% das obrigações de pagar foram concluídas.

- 15 projetos em execução em Brumadinho, sendo 8 de consulta popular.
- 36 projetos estão em andamento na Bacia do Paraopeba, 9 iniciativas emergenciais e 27 da consulta popular.
- Contratação de auditorias independentes para auxiliar na execução dos projetos.

Aponte a câmera para o QR Code ou clique aqui, e acompanhe a evolução dos projetos.



Foto: Video Delivery



- Estações de Tratamento de Água Fluvial (ETAf) tratam a água e devolvem limpa ao rio Paraopeba.

Indenizações

Na frente de suporte financeiro, além do auxílio emergencial, seguimos como prioridade as indenizações cíveis extrajudiciais e trabalhistas, reafirmando o nosso compromisso em indenizar todos os que sofreram algum dano.

- Pagamento de auxílio emergencial.
- Mais de 10,3 mil pessoas foram indenizadas pela Vale até agora, somando R\$ 2,5 bilhões.
- Programa de Transferência de Renda (PTR) aos atingidos, com recursos de mais de R\$ 4,4 bilhões dentro do Acordo de Reparação Integral.
- Mais de 3,5 mil pessoas foram atendidas no Programa de Assistência Integral ao Atingido – PAIA, com suporte e orientação gratuitos após o pagamento das indenizações.

Recuperação ambiental

As ações para a reparação ambiental começaram com o resgate e cuidado com animais, seguido da implantação de barreiras ao longo do ribeirão Ferro-Carvão para conter o carreamento de rejeitos para o rio Paraopeba. Dentro do Acordo de Reparação Integral, as iniciativas evoluíram para a recuperação do rio e das áreas impactadas, a remoção do rejeito e o trabalho de revegetação.

- Implantação do hospital veterinário emergencial e abrigo dos animais resgatados em fazendas e pet hotéis conveniados.
- Construção de barreiras de contenção.
- Monitoramento de qualidade da água superficial e subterrânea.

- Revegetação e restauração de parte da área diretamente impactada e áreas protegidas.
- Aproximadamente 60% do rejeito vazado já foi removido.
- O valor estimado do plano de recuperação socioambiental é de R\$ 5 bilhões, mas não existe teto financeiro.

“As análises demonstram melhora progressiva na qualidade da água, apresentando resultados semelhantes aos registrados antes do rompimento, especialmente em períodos secos. Os dados convergem com os resultados que estão sendo produzidos com base no monitoramento do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).”

Vitor Pimenta,
gerente de Meio Físico da Vale

Fomento econômico

Apoiamos o desenvolvimento das cidades por meio de projetos e programas que estimulem a economia local, incentivem a criação de novas frentes de negócio e fortaleçam as cadeias produtivas já existentes, reduzindo a dependência do setor de mineração.

- Criação do Distrito Industrial de Brumadinho, com infraestrutura moderna e recursos estratégicos que vão alavancar indústrias e serviços complexos.

- Ressignificação do Córrego do Feijão, com reforma da praça central, entrega do mercado comunitário, centro de cultura e artesanato, mirante e campo de futebol.

- Programa de Fomento do Turismo Sustentável de Brumadinho, com duração de três anos.

- Projeto de Fortalecimento da Competitividade do Setor Privado do Turismo, iniciativa da Instância de Governança Regional Veredas, com atendimento a 83 negócios.

- Programa de Fomento à Agricultura para 300 produtores.

- Cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Instituto Yara Tupynambá.



Foto: Vídeo Delivery

Escaneie o QR Code ou clique aqui, e conheça as iniciativas que também fortalecem a união da comunidade e valorizam a criatividade local.



Projetos sociais e de infraestrutura

Seguimos firmes no propósito de reparação e compensação com importantes marcos alcançados em projetos sociais e de apoio aos atingidos. Também estão em andamento obras de infraestrutura, como a construção de creches, unidades básicas de saúde, praças e pavimentação de vias.

- Reforma da Praça da Lagoa.
- Programa Valorizar fortalece projetos desenvolvidos por organizações sociais que contribuem para melhorar a qualidade de vida nas comunidades.

- Projetos contemplados pela Lei de Incentivo ao Esporte beneficiaram 4,2 mil pessoas em 24 municípios da Bacia.

- Mais de 5,6 mil itens foram entregues e 21 gestores e profissionais da saúde foram capacitados dentro do Programa Ciclo Saúde.



Foto: Arquivo pessoal

Escuta ativa

As iniciativas são realizadas a partir da escuta e do diálogo com as comunidades, prefeituras municipais, governo do estado de Minas Gerais, instituições regulamentadoras e fiscalizadoras e instituições de justiça, que contribuem efetivamente para a construção conjunta de soluções.

- Equipes de relacionamento com comunidade em Brumadinho e nos 25 municípios ao longo do rio Paraopeba.
- Programa de Referência da Família.
- Programa de Fortalecimento das Lideranças.
- Construção de Centro de Convivência para familiares das vítimas.



Foto: Arquivo Vale

O rompimento da barragem em Brumadinho foi um chamado para a necessidade de uma transformação cultural.

Firmamos um novo pacto com a sociedade, buscando aprimorar nossa escuta e atuar de forma mais próxima e humana. Iniciamos a descaracterização de barragens a montante, que são as construções apoiadas sobre rejeito – mesmo método da barragem que rompeu em Brumadinho – e assumimos o compromisso de adequar todas as nossas barragens de mineração a um padrão global de gestão de rejeitos, criado em 2020.

Expediente

Publicação da Comunicação Vale

Produção

P6 Comunicação

Revisão

Carlos Vagner Bissolli, Cláudia Saldanha, Conceição Silva, Fabiana Ibrahim, Rodrigo Cabral da Silva, Talita Santos e Tami Kondo

Vale Conhecer

Vale no Pará

www.vale.com/pa

Bioparque Vale Amazônia Visita virtual 360°

vale.com/bva

Informações: (94) 3327 5348

Instituto Tecnológico Vale – Desenvolvimento Sustentável

<https://www.itv.org/>

Belém – PA – +55 (91) 3213-5400

Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (Instituto Cultural Vale)

casadaculturacanaa.com.br

Trem de Passageiros

Estação de Passageiros de Marabá – Pátio de Manobras, Km

738, Distrito Industrial

(94) 3312-4335

Estação de Passageiros de Parauapebas – EFC, Km 06

(94) 3327-5133

Informações

vale.com/tremdepassageiros

Canal de Denúncias

Para reportar casos de suspeita ou desvio de conduta na Vale:


0800 821 5000 – vale.com/canaldedenuncias

Canais de escuta

RC Online: vale.com/rconline

Fale Conosco: vale.com/faleconosco

Alô Vale: 0800 285 7000



Existimos
para melhorar a
vida e transformar
o futuro. Juntos.

